

Número Especial de ~~Literatura~~

A MULHER NA LITERATURA:

A medida
que a mulher se ajeita, de modo universal, por uma
vez feita a mulher, a mulher (Org.)
to. b. quero apenas que me olemo documento com este teu olemo
dormidos, molhados de meu, arrojados de alegria.
que muito vontade de vida e

TEXTO E CON/TEXTO

Leitura n.º 18 - Jul./Dez. 1996

Maceió - AL

LEITURA

Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal de Alagoas

Número 18

A MULHER NA LITERATURA:
TEXTO & CON/TEXTO

IZABEL F. O. BRANDÃO (org.)

MACEIÓ

DEZEMBRO - 1996

©Copyright das autoras dos artigos.

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida, guardada pelo sistema retrieval ou transmitida de qualquer modo ou por qualquer outro meio, seja este eletrônico, mecânico, de fotocópia, de gravação de xerox ou outros sem prévia autorização por escrito das autoras. Aos infratores serão aplicadas as sanções previstas nos artigos 122 e 130 da Lei nº. 5988, de 14 de dezembro de 1973.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Rogério Moura Pinheiro - Reitor

Ana Dayse Dórea - Vice-Reitora

Coordenador de Pós-Graduação em Letras

José Niraldo de Farias

CONSELHO EDITORIAL DA REVISTA LEITURA

Maria Denilda Moura

Marisa Bernardes

Cláudia Canuto

Izabel F. O. Brandão

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

LEITURA: Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras

A Mulher na Literatura: Texto e Con/Texto no. 18 dez. 1996
Maceió - Al

Universidade Federal de Alagoas

Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas - CHLA
1996

I. Letras - Periódicos. I. Universidade Federal de Alagoas.
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas - CHLA.

CDU - 8 (050)

Revista **Leitura**: financiada com recursos da CAPES

Organização, layout e direção: Izabel F. O. Brandão
Revisão do texto: Ivanilda Verçosa
Editoração: Wilson Teixeira Santos
Capa: Manuscrito de ©Arriete Vilela
Impressão: Imprensa Universitária - Al

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA E ASSINATURAS

Programa de Pós-Graduação em Letras
Universidade Federal de Alagoas
Cidade Universitária - Tabuleiro do Martins
57072-970 - Macció - Alagoas
Fone/Fax: (082)322-2271

Pede-se Permuta

REVISTA LEITURA convida autores/as a submeterem artigos ao
Conselho Editorial

Conceitos e idéias contidos nos artigos são de inteira responsabilidade
dos/as autores/as.

APRESENTAÇÃO

A palavra: magia e milagre, macio
cetim no oco da minha alma.

Arriete Vilela

Falar da mulher na literatura já deixou de ser novidade no contexto acadêmico internacional. As feministas batalharam durante décadas, pode-se dizer, para tornar o espaço da academia aberto também às mulheres escritoras, cujas vozes estiveram silenciadas durante séculos.

Virginia Woolf, no início deste século, maculou o sagrado gramado de um dos colleges da Universidade de Cambridge, procurando abrir uma trilha onde as escritoras pudessem também falar. Tornadas “visíveis” após tanto tempo de apagamento, as mulheres começaram a mostrar a sua cara e a sua palavra.

No Brasil, a palavra das mulheres sempre foi muito pouco ouvida (salvam-se algumas raras exceções, como Rachel de Queiroz, Cecília Meireles e Clarice Lispector), mas, felizmente, a novidade da sua fala também se fez ouvir mais alto a partir da formação do Grupo de Trabalho *A Mulher na Literatura*, da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística), em 1985. Desde então, muito se tem discutido, produzido, pesquisado e divulgado o trabalho de escritoras dentro e fora do cânone nacional. Assim, a voz das mulheres no Brasil também passou a fazer parte do cotidiano acadêmico.

Na UFAL, essa voz, ainda um pouco tímida, também começou a ser ouvida através de grupos de pesquisa que trabalham com as questões de gênero enquanto categoria de análise, dentro e fora da literatura. Aí vem-se pesquisando na área de resgate de textos de autoria feminina na imprensa alagoana e, foi, então, que a Pós-Graduação em Letras também inseriu, entre as suas linhas de pesquisa, estudos de gênero na literatura.

Para tornar mais vivo o espaço onde a voz das mulheres seja ouvida, a Revista *Leitura*, da Pós-Graduação em Letras da UFAL, dedica este número à mulher na literatura. Os artigos aqui publicados são de profissionais de várias instituições brasileiras e do exterior. Colegas professoras e estudantes de pós-graduação enviaram seus trabalhos que versam sobre os mais diversos temas: desde a representação da mulher em textos escritos por autores homens (de Sócrates a Autran Dourado) até o resgate de textos de autoria feminina no país (a exemplo de Delminda Silveira, poeta catarinense, e de Maria Rosa, em Alagoas); da trajetória da narrativa de autoria feminina no Brasil à experiência de uma professora alemã vivendo no Brasil do século XIX. Os artigos falam também de escritoras consagradas como Clarice Lispector e Lya Luft, ou malditas como Hilda Hilst e Sylvia Plath. Falam ainda de escritoras fora do cânone nacional como é o caso da alagoana Arriete Vilela, cuja obra merece ser conhecida pelo seu altíssimo valor estético; também falam de política textual em autoras estrangeiras, como Angela Carter, Liz Lochhead e Margaret Atwood, e brasileira, como Marina Colassanti. Por fim, uma resenha muito bem humorada sobre duas publicações de peso (literal e figurativo) da literatura de língua inglesa encerra este número da revista. A variedade dos textos e a amplitude dos enfoques teóricos revelam que a fala das mulheres passa por matizes que, longe de levar a/o leitor/a para uma leitura dissonante, leva-la/o-á a uma visão crítica aberta, como deve ser a busca do conhecimento.

A Revista *Leitura* agradece às colaboradoras deste número e convida as/os leitoras/es a submeterem artigos para números posteriores.

Izabel F. O. Brandão
UFAL, dezembro de 1996